

A cultura e o artesanato Boruca traduzidos em uma coleção de moda

Boruca's culture and craftsmanship translated into a fashion collection.

FLORES NUNES, Gabriela, Bacharel; Feevale.

gabrielafloresnunes@gmail.com

STEIGLEDER, Ana Paula; Doutora; Feevale.

anapaulas@feevale.br

O presente trabalho apresenta o desenvolvimento de uma coleção de moda conceitual inspirada na tribo Boruca da Costa Rica, relacionando os elementos visuais da tribo com técnicas artesanais de design de superfície. No que tange a metodologia científica, esta pesquisa se caracteriza como estudo de caso, é uma revisão bibliográfica narrativa, de natureza aplicada. Como objetivo de estudo, exploratório descritivo. Desta forma, foram realizadas leituras de referências dos assuntos abordados a partir de verificações bibliográficas, derivadas de livros, artigos científicos e sites relacionados ao estudo. Para tanto, tem-se como problema: de que forma os elementos da tribo Boruca podem ser aplicados através de técnicas manuais em superfícies têxteis para o desenvolvimento de uma coleção de moda? O trabalho se dá em torno do estudo da cultura e artesanato BORUCA, contextualizando o design de superfície e técnicas manuais do mesmo para o desenvolvimento de uma coleção de moda. Como resultados, percebeu-se que trabalhar a superfície têxtil de forma manual inspirada nos elementos visuais dos tribo, gerou um resultado exclusivo e autoral às peças.

Palavras-chave: Artesanato; Coleção de Moda; Superfície.

The present work presents the development of a conceptual fashion collection inspired by the Boruca's tribe of Costa Rica, relating the visual elements of the tribe with artisanal surface design techniques. Regarding the scientific methodology, this research is characterized as a case study, it is a narrative literature review, of an applied nature. As a study objective, exploratory and descriptive. In this way, readings of references of the covered subjects were carried out from bibliographic checks, derived from books, scientific articles and websites related to the study. Therefore, the problem is: how can the elements of the Boruca's tribe be applied through manual techniques on textile for the development of a fashion collection? The work revolves around the study of Boruca's culture and craftsmanship, contextualizing surface design and manual techniques for the development of a fashion collection. As a result, it was noticed that working the textile surface manually inspired by the visual elements of the tribe, generated an exclusive and authorial result to the pieces.

Keywords: Carft; Fashion Collection, Surface.

1 Borucas

A população Boruca na Costa Rica é formada por duas mil pessoas, porém somente mil e setecentos vivem na comunidade e o restante se considera parte da etnia Boruca. A região é formada por uma área de aproximadamente cento e quarenta quilômetros quadrados. Os Borucas são a maior tribo indígena do país e apesar de sofrerem grande interferência espanhola, os mesmos ainda mantêm sua essência através de cerimônias como o *baile de los diablitos* e do seu artesanato local, como as suas máscaras, que traduzem fortemente a identidade da tribo (BORUCA, 2017).

De acordo com BORUCA (2017), a tribo vive em uma comunidade de agricultura sustentável, onde as famílias plantam arroz, feijão, cacau, frutas, milho e tomates. Eles também criam gado, frango e porco. Arroz e feijão são essenciais para qualquer refeição na comunidade dos Borucas. Tortilhas de milho são incluídas muitas vezes nas refeições, enquanto a banana é uma adição para o café da manhã ou sobremesa.

Percebe-se a valorização da própria cultura através das gerações, enfatizando a importância dos seus ancestrais e de suas histórias, mesmo depois de terem sofrido diversas interferências espanholas durante a colonização. Chaves e Incera (2015, apud SOLÓRZANO, 2009) compreendem que a relação dos espanhóis com as tribos indígenas era de superioridade, portanto deram aos indígenas duas opções: um trato piedoso ou um enfrentamento direto com a ideia de “civilizá - los” ou “exterminá-los”, visto que o significado de “civilizar” era sinônimo de impor os valores católicos e europeus.

Um dos grandes orgulhos do povo Boruca foi ter sobrevivido às lutas contra os conquistadores espanhóis, com o senso de identidade intacto. Enquanto muitas tribos se consideraram derrotadas pelos espanhóis, os Borucas demonstraram que não podem ser derrotados (BORUCA, 2017). O orgulho do povo Boruca pode ser percebido através da vontade de manter suas tradições, como por exemplo, o artesanato.

A presente pesquisa relaciona o estudo dos elementos visuais da tribo Boruca da Costa Rica com técnicas artesanais de tratamento de superfície têxtil que culminam em uma coleção de moda. Contudo, ao relacionar estas questões, estuda-se o Design de Superfície e técnicas artesanais do mesmo. No entanto, o objetivo geral desta pesquisa consiste em desenvolver uma coleção de moda conceitual a partir da relação entre os elementos visuais da tribo com técnicas manuais de design de superfície. Como objetivos específicos: (1) conhecer os principais aspectos relacionados à tribo como sua história e artesanato; (2) contextualizar o design de superfície e apresentar técnicas manuais do mesmo, tais como o carimbo e o bordado; (3) explorar a superfície têxtil de forma artesanal, aplicando processos como tingimento natural, bordado, carimbo e plissado; (4) utilizar as máscaras da tribo para inspiração de superfície e modelagem.

Como problema, essa pesquisa busca compreender de que forma os elementos da tribo Boruca da Costa Rica podem ser aplicados como tratamento de superfície têxtil de forma manual e autoral para o desenvolvimento de uma coleção de moda?

A pesquisa se caracteriza como estudo de caso. É uma revisão bibliográfica narrativa, de natureza aplicada. Como objetivo de estudo, exploratório descritivo. Foram realizadas leituras de referências dos assuntos abordados a partir de verificações bibliográficas, derivadas de livros, artigos científicos e sites relacionados ao estudo.

1.1 Borucas x Conquistadores Espanhóis

Partindo do pressuposto que a colonização espanhola na Costa Rica interferiu significativamente na cultura das tribos indígenas no século XVI, Chaves e Incera (2015, apud SOLÓRZANO, 2009) compreendem que a relação dos espanhóis com as tribos indígenas era de superioridade, portanto deram aos indígenas duas opções: um trato piedoso ou um enfrentamento direto com a ideia de “civilizá - los” ou “extermíná-los”, visto que o significado de “civilizar” era sinônimo de impor os valores católicos e europeus. Portanto, se inicia no século XVI, o extermínio de quem não se integrava como vassalo dos espanhóis.

O povo Boruca é construído sobre a fé na sabedoria dos seus anciãos através das lendas que eles contam, transmitidas por séculos. A identidade Boruca reflete um profundo respeito pelas histórias contadas, pela natureza que os cercam e pela comunidade que compartilham (BORUCA, 2017, tradução nossa).

A partir disto, compreende-se que os Borucas se destacam das demais tribos por terem mantido sua essência e cultura, mesmo sofrendo com as invasões realizadas pelos conquistadores espanhóis. Entretanto, a população Boruca sofreu muitas interferências dos colonizadores, como também o próprio idioma. Pérez (2007) cita que a língua Boruca pertence à família chibcha que se estende desde Honduras até a Colômbia e oeste da Venezuela. Este mesmo autor compreende que um dos fatores que gerou o desaparecimento da língua Boruca foi a colonização espanhola, devido à “civilização” imposta aos indígenas. Outro fator que o autor observa é a perda de interesse das gerações mais jovens pela própria língua, visto que as mesmas acreditam que esta língua não tem importância no mundo moderno. Portanto, segundo BORUCA (2017), um dos esforços para manter a identidade inclui o ensino da própria cultura e idioma na escola.

A interferência espanhola também causou relevantes mudanças na religião dos . Segundo Angel (2002, p.75 apud Chaves e Incera, 2015, p. 68, tradução nossa), “os sofreram grandes mudanças na sua concepção religiosa para serem adaptados à religião católica e serem forçados a mudar seus padrões de vida. De um modo geral, a vida privada superou a vida comunitária”. Conforme o BORUCA¹ (2017), antes da chegada dos espanhóis, os e suas tribos vizinhas possuíam uma crença no Deus chamado Sibú. Na década de 1500, os espanhóis introduziram o catolicismo romano e atualmente a maior parte da população Boruca se identifica como tal, porém mantém o respeito e a espiritualidade encontrada nos contos relatados pelos idosos. A partir disto, percebe-se a mudança de crenças dentro da tribo Boruca, diretamente relacionada à colonização espanhola, que introduziu o catolicismo e aos poucos, as crenças antigas foram se extinguindo.

2 A beleza do artesanato Boruca

Sendo a principal fonte de sustento para algumas famílias devido a sua originalidade, o artesanato Boruca pode ser dividido entre três segmentos: a tecelagem, os tambores e as máscaras (BORUCA, 2017). A tecelagem² é ensinada para as mulheres desde a infância. Porém, hoje em dia os homens também são ensinados a tecer. O algodão utilizado para produzir o fio é cultivado localmente, depois passa pelo processo de torção, para em seguida ser tecido no tear manual. Sobre o tingimento, os indígenas possuem uma forte tradição em relação às

¹ Acesso em: www.BORUCA.org

² Tecelagem: ato de tecer através do urdume (sentido vertical) e trama (sentido horizontal), formando o tecido

cores utilizadas, que são originadas de fontes naturais locais, como cascas de árvores, folhas e diferentes plantas. Estes tecidos são transformados em bolsas, tapetes, sacos, entre outros. Os tambores produzidos pelos indígenas são cilindros feitos de cedro oco ou tronco de balsa envolto com couro de vaca. Antigamente, no lugar do couro da vaca, utilizava-se couro de javali.

Sendo as máscaras o artesanato mais representativo da tribo e o que motivou o desenvolvimento deste projeto. Decide-se então destacar nesta seção, as máscaras Borucas. Para os , as máscaras são um objeto cerimonial de extrema importância utilizado na cerimônia *baile de los diablitos*.

A máscara é um objeto cerimonial que o ser humano utiliza para ser identificado com seres naturais (humanos ou animais) ou sobrenaturais. Pode cumprir diversas funções sociais [...] a máscara tem sido utilizada respectivamente, como meio de transgressão da ordem estabelecida [...] (2007, p.69 apud CHAVES e INCERA, 2015, p.18-19).

Todavia para entender a essência das máscaras , é necessária a compreensão da cerimônia *"baile de los diablitos"*. Segundo Pérez (2007), o *baile de los diablitos* é uma cerimônia de extrema importância em forma dramática que busca retratar a luta dos indígenas contra os colonizadores espanhóis, além de simbolizar o esforço dos indígenas para manterem suas tradições, costumes, crenças e idiomas. Chaves e Incera (2015) afirmam que os utilizam as máscaras para se "transformarem" em verdadeiros animais selvagens, sendo estas pintadas e esculpidas à mão por eles mesmos.

Conforme BORUCA (2017) existem dois tipos de máscaras: as tradicionais e as ecológicas. As tradicionais, conforme Figura 01 (A), são o centro das atenções *do juego de los diablitos* e retratam os rostos "assustadores" da tribo indígena, como eram vistos através dos olhos dos espanhóis. Estas máscaras são feitas para parecerem "sinistras" e "assustadoras". Já as máscaras ecológicas ou culturais, conforme Figura 01 (B), trazem representações mais artísticas da cultura da tribo. Embora menos tradicionais, estas são cada vez mais populares entre os turistas que frequentam a região, pela representação da natureza e por sua beleza.



Figura 1: Máscaras tradicional e ecológica

Fonte: www.boruca.org

Observando as máscaras ecológicas percebe-se a representação de diversos elementos naturais. Um símbolo destas representações são cores utilizadas nas máscaras. As cores são definidas por Goode (2013), como “naturais”: aquelas que evocam características da natureza (céu, terra, água, por exemplo). Outra importante representação da natureza que pode ser percebida é a reprodução de alguns animais como o tucano e a borboleta. A borboleta é um grande símbolo da natureza da região.

3 Coleção de moda

A partir dos estudos realizados sobre a tribo indígena Boruca, identificou-se uma forte relação da tribo com a natureza, a partir das cores, animais e formas reproduzidas nas máscaras e no seu artesanato em geral. Contudo, para este projeto, busca-se representar estes elementos nas estampas, modelagens, formas e cores da coleção de moda.

Escolheu-se para este trabalho, o desenvolvimento de uma coleção conceitual de moda. Ao abordar a moda conceitual, Ruiz (2007) comenta que existem diferenças entre moda conceitual e conceito de coleção. Para o autor, todo estilista carrega um conceito em sua coleção, mas isto não significa que o mesmo faça moda conceitual. O conceito da coleção está entrelaçado ao tema abordado que será transmitido através das peças comerciais de uma coleção, ou seja, aquelas que serão vendidas nas lojas. Já a moda conceitual está mais próxima do campo das artes.

Além disto, uma vez que a tribo possui uma ligação muito forte com a natureza e as técnicas manuais utilizadas em seu artesanato, foram aplicadas técnicas manuais na coleção, como o tingimento natural e as estampas através do carimbo, bordado e plissé³ artesanal.

3.1 Tema de inspiração para a coleção de moda

Segundo Seivewright, “o tema ou conceito é a essência de uma boa coleção, pois é o que a torna única e pessoal”. (2009, p.38). Treptow (2009) ainda ressalta a questão de que é função do designer transformar uma inspiração em produto de moda. A partir disto, entende-se, o tema como base para a criação e o desenvolvimento de uma coleção de moda.



Figura 02: Painel de inspiração e elementos de estilo

Fonte: NUNES (2017)

³ Plissé: Técnica de plissar o tecido, fazendo várias sobras ao longo do mesmo.

O tema desta coleção (Figura 02) ocorre através da pesquisa teórica realizada, na qual foi estudada a cultura e o artesanato Boruca. Portanto, a partir disto, escolhe-se ter como tema o “*baile de lós diablitos*”. Este evento, como citado no capítulo que aborda a tribo BORUCA, é muito importante para estes indígenas, onde os mesmos vestem as máscaras esculpidas e pintadas à mão por eles mesmos, e celebram em uma grande festa, as suas batalhas e vitórias contra os colonizadores espanhóis.

Segundo Picoli (2014), os elementos de estilo são determinados detalhes que se repetem na coleção, gerando uma uniformidade. Treptow (2009, p. 138), afirma que “uma coleção deve apresentar unidade visual, as peças precisam manter uma relação entre si. Essa relação é obtida através dos elementos de estilo e do tema da coleção [...]”. Então, com base nos autores, para desenvolver os elementos de estilo desta coleção, primeiro criou-se um painel de inspiração e em cima dele, desenvolveu-se os elementos de estilo (Figura 02).

As formas curvas das máscaras promovem uma uniformidade na modelagem da coleção, transformando estas formas em volumes, recortes e estruturas. Para compor as formas, escolheu-se utilizar determinado material plissado que representa a abertura e leveza das asas da arara. Além disto, o tratamento de superfície têxtil será explorado através de uma estampa utilizando carimbo de elemento natural, o qual busca representar as folhas das árvores do painel. O bordado manual em linha aparece para complementar esta uniformidade, representando os detalhes da natureza local BORUCA. Contudo, a partir da análise de elementos de estilo, apresenta-se o processo de tratamento de superfície realizado na coleção.

4 Cartela de Cores

A cartela de cores desta coleção (figura 03) foi inspirada no tema da coleção, o evento *Baile de Los Diablitos*. Jones (2011, p.128). afirma que “escolher cores (ou paleta de cores) para montar uma cartela é uma das principais decisões a tomar ao se criar uma coleção”. Portanto, cada cor da cartela possui um significado bastante representativo para a tribo Boruca.

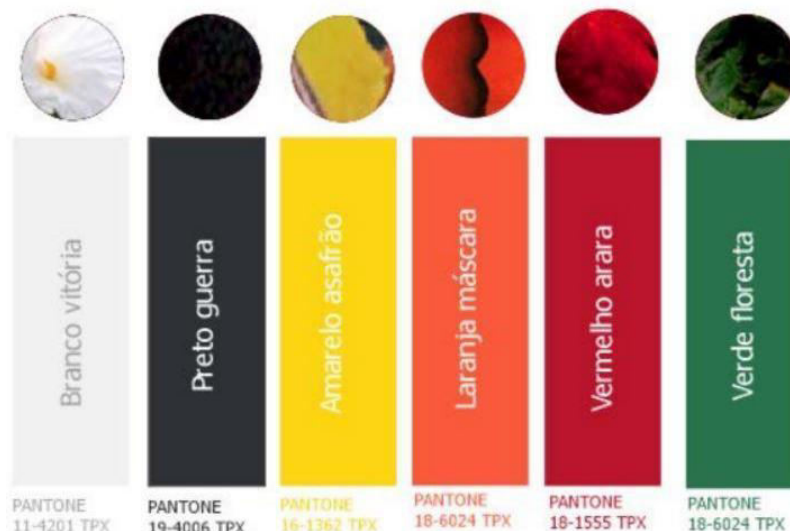


Figura 03: Cartela de cores

Fonte: NUNES (2017)

Para Hopkins (2011, p. 98), a cor “é também um componente vital na moda, e pode exercer um comportamento transformador sobre as percepções e reações do público.” Com base nesses autores, as cores do painel foram nomeadas a partir do estudo e entendimento da cultura BORUCA, e assim cada cor possui um significado. Segundo Bastos, Farina e Perez (2011), as cores possuem diversos significados. Então, com base nos autores, entre as associações afetivas das cores da tabela, o branco pode simbolizar a paz e o otimismo. O preto, é o temor, a tristeza. O vermelho, por sua vez, representa a excelência, energia e fraternidade. Já a cor laranja, é a luminosidade, energia e alegria. O amarelo é conforto, esperança. Por último, o verde simboliza a natureza, paz e segurança.

Segundo Bastos, Farina e Perez (2011), as cores possuem diversos significados. Então, com base nos autores, entre as associações afetivas das cores da tabela, o branco pode simbolizar a paz e o otimismo. O preto, é o temor, a tristeza. Isto posto, o branco vitória simboliza a paz dos após as batalhas contra os espanhóis e o preto, a dor e sofrimento dos mesmos durante a colonização espanhola. Já o amarelo açafraão, cor que foi gerada a partir do tingimento natural com açafraão, resgatando uma técnica utilizada pelos. Logo, o artesanato está representado pela cor laranja, o qual aparece repetitivamente em diversas máscaras. Por fim, o vermelho arara e o verde floresta simbolizam a natureza da tribo.

5 Desenvolvimento dos croquis

Comunicar pensamentos, ideias e criações é muito importante para o trabalho de um designer de moda. É um modo de expor suas ideias para as pessoas, além de ser parte essencial no desenvolvimento de produto (SEIVEWRIGHT, 2009).

Portanto, entende-se que o croqui é o começo do produto, onde ele é idealizado para depois ser confeccionado e ganhar forma. Além disto, Seivewright (2009) comenta a importância de o croqui descrever os principais elementos do design, porém, geralmente ele é estilizado e apenas ilustrativo.

Iniciou-se o processo de criação dos esboços inspirando-se no painel do tema da coleção (FIGURA, 2) e nos elementos de estilo que foram relevantes trazer para o projeto. Após vários rascunhos e esboços, foram selecionados os croquis da coleção. Decidiu-se trabalhar com um croqui feito à mão, pois acredita que esta técnica condiz com todo seu processo de pesquisa.

A assimetria está presente em todos os croquis (Figura 04), assim como as cores apresentadas no subcapítulo da cartela de cores. As formas arredondadas imitam os formatos das máscaras, o plissado representa a abertura das asas da arara e a estrutura das peças simbolizam a força da tribo Boruca, principalmente durante a luta contra os conquistadores espanhóis.



Figura 04: Croquis da coleção de moda *Baile de Los Diablitos*.

Fonte: NUNES (2017)

Os tecidos escolhidos para a criação desta coleção foram: sarja de algodão orgânico comprada em uma cooperativa local composta apenas por mulheres de baixa renda e *chiffon*. Aqui, o objetivo do *chiffon* foi dar um contraste com o tecido estruturado, trazendo a leveza da natureza local da Costa Rica.

5.1 Modelagem das peças

Tendo como principal objetivo o desenvolvimento de uma coleção conceitual, entendeu-se necessário desenvolver uma pesquisa de silhuetas que representassem a assimetria desejadas. Além disso, os tecidos fluidos trazem leveza e contraste aos volumes e formas estruturadas.

A partir da análise juntamente com o tema de inspiração, escolheu-se trabalhar com uma silhueta desconstruída e assimétrica, levando em consideração que as formas da natureza nem sempre são simétricas. Além disso, o trabalho manual, como por exemplo, as máscaras esculpidas pela tribo, também possuem uma irregularidade, que se torna interessante para o desenvolvimento criativo.

O tratamento de superfície têxtil é um dos pontos principais desta coleção, logo, a consulta por um painel com referências de técnicas que criam texturas e desenhos nos tecidos foi fundamental para atingir o resultado desejado.

Os bordados e estampados manualmente fizeram parte das peças da coleção. Além destas técnicas, o plissado surge como ideia de representação das asas dos pássaros, trazendo um movimento que lembra a abertura e as formas das penas. Com fundamento nas pesquisas, começaram a surgir os processos de tratamento de superfície têxtil.

5.2 Técnicas de estamparia

Percebe-se através desta pesquisa, a forte representatividade do trabalho manual na tribo BORUCA. Portanto, entende-se ser muito relevante abordar técnicas manuais e aplicá-las na coleção de moda. Para esta coleção decidiu-se trabalhar com quatro técnicas: tingimento natural, estamparia com elementos naturais, bordado manual e plissado manual.

5.2.1 *Tingimento natural*

Tendo em vista que um dos artesanatos principais da tribo Boruca é o tingimento natural, entende-se a importância de trabalhar esta técnica na coleção desenvolvida. O tingimento natural entrega originalidade e exclusividade aos tecidos, além de ser um acontecimento mágico ver a cor surgir através da extração do corante. (ETNOBOTÂNICA, 2017).

Com base nas pesquisas sobre os processos de tingimento, decidiu-se trabalhar com o pigmento da cúrcuma, planta que entrega uma cor amarelada e é utilizada tanto no tempero de alimentos, como em cosméticos e medicamentos. Notou-se, a partir de alguns testes, que a cor gerada pelo pigmento pode ser mais clara ou mais forte, dependendo da concentração de pigmento na água. Para este projeto, o objetivo foi atingir o amarelo mais forte, devido ao painel de inspiração que proporciona a cartela de cores da coleção. Após o tingimento, a sarja de algodão orgânico foi submetida às estampas com carimbos naturais.

5.2.2 *Carimbos com elementos naturais*

A natureza oferece uma fonte de inspiração muito ampla e diversificada. (SEIWERIGHT, 2009). Além disso, o autor afirma que "as oportunidades são infinitas e, como fonte de inspiração, a natureza é constantemente estudada pelos designers." (2009, p. 58). A partir do entendimento da forte relação da tribo Boruca com a natureza, percebe-se a relevância de trazer a técnica de estamparia artesanal com carimbos de elementos naturais para esta coleção.

Os carimbos com elementos naturais oferecem uma estética bastante artesanal e original, visto que os mesmos nunca são idênticos e o processo é totalmente manual e intuitivo. Portanto, com base na pesquisa, entendeu-se relevante trazer a técnica para este projeto.

O processo iniciou pela procura do elemento natural, pois, para a técnica resultar em uma estética interessante, o elemento deveria possuir relevos e ser harmônico com o tamanho do objeto, neste caso, da peça de vestuário a ser estampada. Então, escolheu-se a planta Estrelízia que tinha referência com o tema e o projeto desta coleção. Em (A) testes iniciais do carimbo feito no papel. Em (B) carimbo feito no tecido tingido.

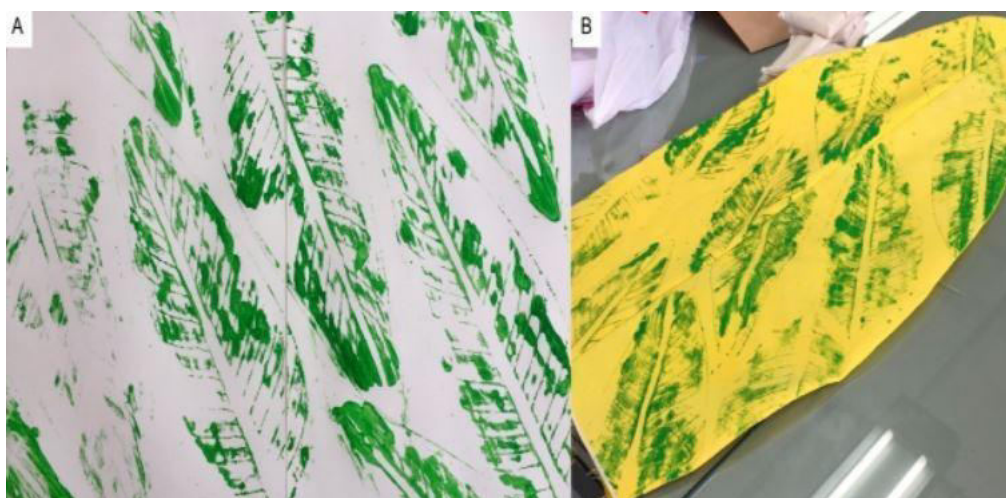


Figura 05: Carimbo com elementos.

Fonte: NUNES e STEIGLEDER (2018)

O resultado (Figura 05) alcançado através desta técnica foi bastante surpreendente, com uma estética totalmente artesanal e percebeu-se que o método proporcionou uma singularidade as peças, uma vez que o mesmo carimbo nunca fica idêntico a outro, fazendo com que cada peça da coleção que carrega a estampa e seja único.

5.2.3 **Bordado Manual**

O bordado à mão é uma técnica muito antiga, o qual era ensinada nos colégios e nas famílias para as mulheres. Porém, esta técnica foi se perdendo ao longo do tempo. Então, como o intuito deste projeto é resgatar e apresentar técnicas mais artesanais, escolheu-se explorar o bordado em linha.

O bordado à mão é uma técnica muito antiga, o qual era ensinada nos colégios e nas famílias para as mulheres. Porém, esta técnica foi se perdendo ao longo do tempo. Então, como o intuito deste projeto é resgatar e apresentar técnicas mais artesanais escolheu-se explorar o bordado em linha.

Para a criação desta coleção escolheu-se trabalhar com o ponto matiz, ponto cheio, ponto atrás, ponto corrente e pesponto. As linhas utilizadas foram linhas 100% viscose e 100% algodão. Com o resultado (figura 06) deste processo, percebeu-se que para bordar elementos naturais e ter uma representação realista, principalmente de flores ou pássaros que possuem degradê de cores, é relevante o uso do ponto matiz. Além disto, as linhas de viscose junto com as linhas de algodão trouxeram um brilho singular às peças. Porém, é válido comentar que o processo foi trabalhoso e necessitou bastante tempo, uma vez que as linhas de viscose geram alguns nós ao bordar e os desenhos eram grandes.



Figura 06: Bordado manual

Fonte: NUNES e STEIGLEDER (2018)

Na figura 06 (A) é possível, identificar o desenho do bordado sendo transferido para a entretela solúvel, em (B), tem-se a produção do bordado, em ponto matiz e percebe-se também o ponto corrente, no caule da planta. Já em (C), mostra-se um dos bordados, identificando o ponto cheio (flores vermelhas e folhas grossas), pesponto (caule e galhos) e

ponto matiz (flores laranjas). Em (D), percebe-se a construção de um bordado, todo em ponto matiz.

Com o resultado deste processo, percebeu-se que para bordar elementos naturais e ter uma representação realista, principalmente de flores ou pássaros que possuem degrade de cores, é relevante o uso do ponto matiz. Além disto, as linhas de viscose junto com as linhas de algodão trouxeram um brilho singular às peças. Porém, é válido comentar que o processo foi trabalhoso e necessitou bastante tempo, uma vez que as linhas de viscose geram alguns nós ao bordar e os desenhos eram grandes.

5.2.4 *Plissado Manual*

Com base nos estudos sobre a tribo Boruca e em relação ao resgate dos trabalhos manuais de tratamento de superfície nesta coleção, o plissado manual faz relação com a abertura das asas da arara e decidiu-se usá-la na coleção. Para isso, buscou-se um profissional que produzisse o plissado de forma manual cuidadosa e minuciosa.

A técnica de plissado, resulta em esticar o tecido em uma “forma” de papel pardo espesso e em seguida, fechá-la e pressioná-la com o calor do ferro. O resultado da técnica, conforme mostra a Figura 07, foi surpreendente e proporcionou uma riqueza única para a coleção, visto que o plissado remete as asas da arara, ave muito presente nas máscaras.



Figura 07: Resultado do plissado

Fonte: NUNES (2017)

6 **Modelagem e montagem dos *looks* escolhidos para confecção**

Algumas roupas são inovadoras demais para serem feitas no plano e, portanto, precisam ser realizadas tridimensionalmente, modelando o tecido no manequim. Este método possibilita ao designer criar diferentes formas (SORGER, 2009). Esta maneira de modelar no manequim é denominada *moulage*. Todavia, a modelagem plana, segundo Sorger (2009), consiste em transformar um material plano em algo tridimensional. “O molde de papel de uma roupa é desenvolvido e cortado em pedaços de forma que quando costurados juntos, eles criam a roupa” (SORGER, 2009, p. 105).

No entanto, a modelagem das peças escolhidas para confecção iniciou-se com a interpretação do desenho técnico e utilizou-se tanto a modelagem plana quanto a *moulage* para o desenvolvimento. Para as costuras, utilizou-se máquina industrial reta, máquina de sapateiro reta e overlock.

A Figura 08 (A,B) apresenta as modelagens planas e os testes de desempenho da manga a partir de protótipos (C,D). Para a confecção dos corpos dos vestidos, utilizou-se apenas modelagem plana, porém para a manga foi necessário realizar vários testes de *moulage*⁴ até que a mesma ficasse na estrutura desejada. Além disto, é válido destacar que esta manga foi costurada na máquina de sapateiro.

⁴ Moulage: técnica de modelagem, onde a construção do modelo do vestuário é feita diretamente sobre o busto de costura.

Figura 08: Montagem dos *looks* escolhidos para confecção



Fonte: NUNES (2017)

Em relação às superfícies (Figura 09), os tecidos de sarja de algodão orgânico, assim como todos os *looks* que tinham este material, foram primeiramente cortados e depois, tingidos (A). Após o tingimento, os tecidos foram submetidos à estamparia manual (B). Já sobre o bordado, o mesmo foi cortado e riscado com o desenho criado e por último, passou pelo processo de bordado em ponto matiz (B).



Figura 09: Superfícies criadas

Fonte: NUNES (2017)

7 Fotografia dos looks confeccionados

O resultado da concretização dos looks da coleção foi de suma importância, pois foi através do processo de tingimento natural, bordado, estampa manual e plissado que se concretizou os estudos sobre a história e o artesanato Boruca. Ademais, é notável nos looks confeccionados (figura 10 A), os traços do artesanato da tribo como por exemplo a estrutura, cores e formas das máscaras.

Figura 10: Foto conceito do produto final



Fonte: NUNES, 2017.

A figura 10 (A) apresenta todos os *looks* que foram confeccionados. É perceptível através das linhas e formas dos *looks* desenvolvidos, a força do artesanato Boruca que lembram as máscaras e as cores contrastantes.

Na figura 10 (B), pode-se analisar o look principal da coleção. A escolha deste look foi devido a forte representatividade de todos os elementos estudados dos artesanatos da tribo, como o plissado reproduzido de forma extravagante nas mangas, o amarelo intenso do vestido obtido através de tingimento natural, e o bordado da helicônia, planta nativa na região da Costa Rica.

A escolha em confeccionar os quatro *looks* apresentados na Figura 10 (A), partiu da compreensão que estes representam de forma harmônica e relacionam-se com os elementos da tribo. Pode-se perceber a assimetria das formas, como também as técnicas manuais aplicadas como bordado e o plissado representando as asas da arara vermelha (ave presente na Costa Rica). As formas e figuras do artesanato Boruca se transformaram em bordados, a modelagem, as estampas e suas cores deram vida a coleção.

8 Conclusões

O presente estudo teve como objetivo desenvolver uma coleção de moda conceitual inspirada no artesanato e na cultura BORUCA. Percebeu-se que a cultura da tribo possui forte influência da luta contra os conquistadores espanhóis, principalmente através do artesanato de máscaras, quando as mesmas possuem expressões fortes e marcantes e representam a história desta luta. O objetivo de transformar a cultura da tribo Boruca em uma coleção de moda conceitual foi atingido e pode ser notado de diferentes formas.

As formas arredondadas das máscaras se transformaram em modelagens assimétricas e estruturadas, representando a fortaleza da tribo Boruca. As cores da natureza presentes nas máscaras foram para a cartela de cores da coleção. O bordado manual resgata raízes antigas da moda e entrega riqueza para a coleção, com cada flor ou animal bordado. O tingimento natural já produzido pela tribo foi um encontro com a rica cultura Boruca. A estamparia com elementos naturais foi produzida com uma folha.

A partir desta pesquisa, entende-se que resgatar técnicas manuais de tratamento de superfície têxtil como o tingimento natural, bordado manual, plissado e estamparia com elementos naturais, foi de suma importância para entregar originalidade e autenticidade na coleção de moda conceitual desenvolvida.

Percebe-se que os trabalhos feitos manualmente geram exclusividade e originalidade às peças de vestuário e, além disso, por serem feitas à mão, carregam carinho e afeto. Portanto, notou-se a importância de resgatar estas técnicas e não as deixar no esquecimento. Este trabalho proporcionou conhecimento de uma cultura totalmente distinta e única, acredita-se que este projeto contribui para o mercado de moda profissional e acadêmico, ao resgatar e apresentar processos manuais e artesanais aplicados no Design.

Referências

- ANGEL, 2002 apud INCERA, Denis; CHAVES, Alejandra Guevara. El baile de los diablitos en BORUCA: Magia vs Dominación. **Revista Herencia**, v. 28, n. 2, p. 65-80, 2015.
- BASTOS, Dorinho; FARINA, Modesto; Perez, Clotilde. **Psicodinâmica das cores em**

comunicação. São Paulo, 2020.

BORUCA.ORG. **Site institucional.** 2017. Disponível em: <<http://BORUCA.org/>>. Acesso em: 19 abr, 2017.

ETNOBOTÂNICA. 2017. **Site institucional.** Disponível em: < <http://www.etno-botanica.com/>> Acesso em: 01 jan, 2017.

CHANG, 2007 apud INCERA, Denis; CHAVES, Alejandra Guevara. El baile de los diablitos en BORUCA: Magia vs Dominación. **Revista Herencia**, v. 28, n. 2, p. 65-80, 2015.

GOODE, Amanda Briggs. **Design de estamparia têxtil.** São Paulo: Bookman, 2014.

INCERA, Denis; CHAVES, Alejandra Guevara. El baile de los diablitos en BORUCA: Magia vs Dominación. **Revista Herencia**, v. 28, n. 2, p. 65-80, 2015.

HOPKINS, John. **Desenho de Moda.** São Paulo, 2011.

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion Design.** São Paulo: 2011. HOPKINS, John. **Desenho de Moda.** São Paulo, 2011.

NUNES, Gabriela Flores; **Coleção de Moda: A relação entre os elementos visuais da tribo Boruca e o Design de Superfície.** 2017. Disponível em: <https://biblioteca.feevale.br/Vinculo2/000011/00001191.pdf> > Acesso em: 11 julho, 2022.

NUNES, Gabriela Flores; STEIGLEDER, Ana Paula. A relação entre os elementos visuais da tribo BORUCA com técnicas artesanais do Design de Superfície. **13º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design**, Joinville (SC), 2018.

PÉREZ, Pedro Vargas. Das festividades : el baile de los diablitos y la fiesta de los negritos. **Inter Sedes**, v. 6, n. 11, p. 137-143, 2005.

PICOLI, Julia: **Elementos de estilo para a criação de coleção de moda.** Disponível em: < <http://www.audaces.com/elementos-de-estilo-para-criacao-decolecao-de-moda-2/>>

RUIZ, Martinez Mario José. **Arte e moda conceitual: uma reflexão epistemológica.** Revista Cesumar. 2007. Disponível em:<[file:///C:/Users/Evanir/Documents/Gabriela/TCC%20II/488-1519-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Evanir/Documents/Gabriela/TCC%20II/488-1519-1-PB%20(1).pdf)>. Acesso em: 11 out, 2017.

SEIVEWRIGHT, Simon. **Pesquisa e design.** Porto Alegre, Bookman, 2009

SORGER, Richard. **Fundamentos do Design de Moda.** São Paulo, 2009.

TREPTOW, Doris. **Inventando moda.** 4º ed. Brusque, 2009